

3. CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ANTONIO SÉRGIO CUNHA FREIRE

DIEGO KENJI DE ALMEIDA MARIHAMA

RONALDO FERREIRA PINHEIRO

Introdução

Partimos de uma ideia primordial de que a educação é um processo formal - instrução - e um processo informal, que se dá no decorrer da própria vida como uma construção cultural. “Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja a melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante” (BRANDÃO, 2007, p. 09).

A educação aqui neste trabalho é entendida como sendo processo – uma construção -, como Brandão (2007) nos conduz a refletir, que ela é um dos meios de que a sociedade se utiliza para criar sucessores: guerreiros ou burocratas. A educação é uma ferramenta que ajuda a pensar nesses tipos de homens. E acrescenta mais ainda, ela não só ajuda a criar homens como também ajuda a educá-los através do passar de uns para os outros o saber que os constitui e legitima.

Esta educação que ajuda a criar sujeitos também faz parte do processo de reprodução da forma de pensar destes sujeitos, “a educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades” (BRANDÃO, 2007, p. 11).

Desta forma, podemos identificar a força da educação, na qual reside em ser um dos meios que a sociedade utiliza para criar homens, depois para moldá-los, e assim, subsequentemente estará criando o tipo de sociedade desejada. Ela cria homens, ela molda homens por meio do moldar suas crenças, sua forma de pensar, seu jeito de ser, portanto sua sociedade.

Mesmo diante de tais fatos, não podemos negar sua construção histórica, que antes de ser formalizada como um aparelho ideológico, a mesma passou por um processo de construção informal com a finalidade de formação de sujeitos e de instrução.

A história do processo educacional, é também a história da formação do sujeito que se torna conhecedor de sua própria existência e vê a necessidade de reproduzir o seu entendimento às gerações futuras. “A criatura finalmente emerge do som ao sentido, e do sentido ao significado; e cria a palavra e estabelece o primado da comunicação de sentimentos através de símbolos culturais do viver e do sentir” (BRANDÃO, 2009, p.11).

Hodiernamente vivemos dias de crises constantes, que assolam não apenas a educação, mas também o homem em sua saga existencial. Mas quando olhamos para um momento de incerteza percebemos que ela tem inúmeras facetas, o que está em jogo não é apenas o que está visível, mas o que está imerso na sociedade, nas

relações sociais e internacionais, polarizando os diversos contextos da vida humana.

Dessa forma, olhamos para a educação como uma parte da sociedade, criada pelos homens para humanizar pessoas e gerar autonomia. Contudo, quando percebemos sua fragilidade em formar pessoas para lidar com diferentes situações, sejam elas de cunho moral, de saúde e comportamental do ser humano, bem como as estruturas sociais, salientando a educação como elemento para humanizar e gerar autonomia.

Mas como repensarmos os modelos metodológicos refletindo o modo de vida humano que se mostra tão fragilizado? Aqui nos dirigimos dentro da educação para três pontos aos quais consideramos de suma importância: *o currículo, a formação do professor e a humanização como ética do cuidado.*

O olhar para o *currículo* se faz necessário, pois dentro dele encontramos as habilidades e competências, as quais almejamos que nosso aprendiz alcance ao final do seu processo formativo. Se não escolhermos as habilidades e competências adequadamente, e não dermos a devida atenção a estas, podemos estar caminhando sem saber onde queremos chegar.

O direito à aprendizagem, estabelecido em documentos legais só será alcançado por meio de um currículo situado em um contexto

histórico e social, que diz respeito não só ao que o aluno tem que aprender, mas também a como aprender/ensinar, como esses conteúdos serão trabalhados, quais as estratégias metodológicas mais adequadas.

A formação do professor é outro pilar substancial, pois são os elementos-chaves do processo de ensinar e aprender. Sem a preparação adequada dos professores, não é possível trabalhar as competências e habilidades dos estudantes estabelecidas por qualquer que seja a Base/Referência de ensino. Quando falamos em habilidades e competências devemos nos indagar: habilidades e competências para quem? Para que? Afinal, o processo educativo também é um processo dialético de construção cronológica, pois sempre devemos nos indagar pelo “o que eu tinha?”, “o que eu tenho?” e “o que eu quero?”. Essa capacidade de pensar o ontem, o hoje e o amanhã deve ser uma das diretrizes que o professor precisa ter de maneira nítida, por isso a importância do pensar sobre a formação do professor.

Mas o principal foco de tudo isso é o ser humano observar a *ética do cuidado*, ou seja, suas relações, que podem ser observadas no âmbito, primeiramente, de uma relação com um objeto qualquer (objetiva), de uma relação consigo mesmo (subjetiva), de uma relação com o outro (intersubjetiva) e de uma relação com o espiritual

(transcendental). O foco de todas essas relações é a pessoa humana, desta forma pensar sobre a ética do cuidado é pensar o ser humano em suas diversas relações - do transcendental ao material.

Nesse sentido, esta proposta de revisão de literatura busca um olhar *sobre essas três perspectivas*, procurando, em tempos de crise, pensar a educação básica pelo viés do currículo; da formação de professores; e o cuidar como um novo paradigma educacional.

A importância da formação de professores na perspectiva das competências docentes

Nos estudos acerca da formação de professores e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, Nóvoa (1995), Tardif (2002) e Libâneo (2013), reforçam as metodologias, as estratégias, os saberes docentes, a práxis e a formação inicial.

Neste sentido, os mesmos autores, retratam o despreparo docente por conta da ausência de formação continuada e uma formação inicial deficitária e descontextualizada com a realidade da educação e dos espaços escolares atuais. Principalmente, no que se refere a ausência das práxis e de uma demasiada teoria.

Nóvoa (1995 *apud* Marihama, 2016, p. 30) afirma que a formação de professores:

(...) não só se constrói por acumulação de cursos,

de conhecimentos ou de técnicas, mas através de um trabalho de reflexividade crítica, de diálogo sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir no professor e em sua formação. Pode-se dizer assim que esses momentos de trabalho coletivo apontado por Nóvoa (1995) com os professores enriquecem o grupo, acrescenta muito à formação do professor, dado que o saber docente.

O que vai de encontro com a reflexão de Tardif (2002, p. 36) que o professor, em formação continuada, alcança: “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Nesse contexto é que o currículo se insere como uma das peças fundamentais a ser estudado nestes momentos de formação e interação.

Marihama (2016, p. 30) afirma que a prática docente é a atuação intencional do professor

(...) que tem por objetivo o ensino e a aprendizagem, e que estes são permeados por uma agregação de saberes pessoais, saberes oriundos da formação, saberes provenientes dos materiais didático-pedagógicos e saberes originados da própria prática docente. De acordo com García (2005), ela contempla valores, crenças, atitudes, conhecimentos e concepções acerca da sua própria prática.

No contexto, a prática docente e a formação continuada se entrelaçam por meio dos estudos pessoais, interpessoais e profissionais dos professores, transformando caminhos que oportunizam a qualificação e a identidade docente, desenvolvendo assim, competências necessárias e intrínsecas ao ofício. O que vai de encontro às reflexões de Mainginski (2019, p.46), que um dos caminhos para compor a formação docente é:

(...) implantação de um currículo por competências pode ser o Alinhamento Construtivo, que fornece aos professores técnicas que lhes permitem alinhar ensino e avaliação aos resultados pretendidos da aprendizagem, a fim de que o ensino requeira que os alunos se envolvam em atividades de aprendizagem que são projetadas para atingir os resultados, e a avaliação projetada para informar quão bem os resultados foram atingidos.

Assim, o autor reforça que os professores devem planejar suas aulas, a partir dos resultados que se pretende alcançar, ressaltando o protagonismo do aluno em sua aprendizagem, a mediação do professor no contexto da sala de aula, considerando as experiências e o ambiente em que os alunos estão inseridos.

Mainginski (2019, p.43-44) apresenta diferentes definições de competência, e compreende que os diferentes recursos devem ser utilizados de forma eficaz para se atingir um resultado. E destaca

como definição de competência. (*ver tabela abaixo*)

Philippe Perrenoud	Aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio (PERRENOUD <i>et al.</i> , 2002, p. 19).
Antoni Zabala	É a capacidade ou a habilidade para realizar tarefas ou atuar frente a situações diversas, de forma eficaz (ZABALA, 2012, n.p).
Gérard Scallon	É a possibilidade, para um indivíduo, de mobilizar de maneira interiorizada um conjunto integrado de recursos em vista de resolver uma família de situações-problema” (SCALLON, 2015, p.143).
Carles Monereo	Estratégia e competência implicam repertórios de ações aprendidas, autorreguladas, contextualizadas e de domínio variável (...)

enquanto a estratégia é uma ação específica para resolver um tipo contextualizado de problemas, a competência seria o domínio de um amplo repertório de estratégias em um determinado âmbito ou cenário da atividade humana (MONEREO, 2005, n.p.).

Fonte: Mainginski (2019, p.43-44).

Nesta perspectiva, a formação de professores é um processo de desenvolvimento de competências, de diálogo, de trocas, que acontece desde a formação inicial e segue no planejamento das aulas, nas práticas, nas reuniões pedagógicas, nas capacitações, nas intervenções e por fim na avaliação do próprio trabalho, ou seja, uma reflexão permanente, que nos coloca na posição de eternos aprendentes. É uma dialética em ensinar e aprender ao mesmo tempo, sob os diversos espaços e formas.

A formação de educadores dentro desta perspectiva, não significa que temos que abandonar tudo o que já foi construído, mas aproveitar boas práticas, teorias e ideias destacando experiências docentes em todos os níveis de ensino.

Depois de pensar sobre o currículo e que tipo de professor queremos ao refletir sobre a formação de professores, nos propomos

pensar um pouco sobre o lado humano do processo de ensino e aprendizagem, com uma quebra de paradigma voltado para a ética do cuidado com foco na formação de professores.

A ética do cuidado com possibilidade na formação de professores sob a ótica de Bernardo Toro

A escola tem a missão de fomentar o desenvolvimento de valores como a solidariedade, capacidade de trabalhar bens e serviços que serão desfrutados pela sociedade; portanto a escola cumpre a obrigação de formar jovens capazes de criar em cooperação com os demais, no contexto de uma ordem social na qual se possa viver com dignidade (DA SILVA, 2020; NEIRA, 2013).

Outro princípio fundamental a ser desenvolvido é a ternura, base da convivência democrática e se constitui na capacidade de perceber-se tal como se é e de acolher o outro conforme está constituído como resultado de sua história de vida e suas escolhas. Portanto, para Toro (2002), a democracia pode ser definida como um conjunto de valores subjetivos e pessoais que tem como premissa básica a dignidade dos sujeitos e os direitos humanos, sendo os próprios sujeitos responsáveis pela criação e manutenção dessa ordem.

Em resposta à questão: Como o professor deve se preparar

para fazer da sala de aula um lugar de convivência democrática? Toro afirma que o segredo é formar o professor em diferentes métodos pedagógicos. Infelizmente, a formação docente é mais discursiva que prática, e a educação é uma ciência aplicada, que precisa de muitos saberes para resolver as questões. É preciso ter um leque muito grande de opções para atender às diversas necessidades de aprendizado, desconstruindo certos paradigmas para dar espaços a outros que surgem dentro de uma visão holística e atual (GENTILLE, 2002).

Reflexões de Toro (2015) esclarecem que por séculos o paradigma do sucesso, do poder, do ganhar, do acúmulo, do ser importante, do vencer, orientou grande parte das decisões pessoais, familiares e sociais. Tal paradigma conduziu a humanidade à seguinte situação atual: De um lado o risco de desaparecimento da espécie, devido às mudanças climáticas, e do outro, a possibilidade de comunicação entre todas as pessoas. Faz-se necessário então buscar um arquétipo, ou seja, um padrão para a “escuta e diálogo” que ecoa e melhora as relações atuais; portanto, o novo paradigma posto é o paradigma do cuidado.

Segundo Toro (2015, s/p), “O cuidado compreende três saberes importantes: saber cuidar, saber fazer transações ganhar-ganhar e saber conversar. Esses são valores fundamentais do

cuidado". O cuidado é a categoria central do novo paradigma da civilização que está emergindo em todo o mundo e isso é o mais importante: "O cuidado tem uma dupla função: prevenir danos futuros e reparar, regenerar os danos passados. Esse é o valor do cuidado". O cuidado, hoje, não é uma opção; ou aprende-se a cuidar ou vamos todos perecer.

Então é apresentado o questionamento – o que é saber cuidar? É cuidar de si mesmo. Cuidar dos outros. Cuidar do planeta. O que é cuidar de si mesmo? Cuidar do corpo, cuidar do espírito e cuidar do intelecto. Cuidar do corpo basicamente significa o autocuidado e cuidar dos vínculos afetivos [...]. Porém, é muito importante falar de cuidar do espírito. Que significa cuidar do espírito?

Nesse sentido, Toro (2015) salienta que cuidar do espírito seria sobretudo buscar autoconhecimento, conseqüentemente desenvolver a autonomia significativa que seria o aspecto fundamental para compreensão de si mesmo.

Para tal, Toro (2015) levanta outra problematização: O que é um grande líder? Lembrando que o papel do professor é de liderança, o mesmo autor define o líder como alguém que sabe pedir ajuda. Saber pedir é ter um norte ético, saber pedir ajuda, é saber criar círculos de amizade, emocionais, sociais e profissionais; esses são indicadores fundamentais de um grande profissional hoje. Logo há a

necessidade de aprender a cuidar dos outros, do próximo, de quem está distante e dos estranhos.

Nas relações interpessoais, faz-se necessário ensinar a ter amigos, é preciso ensinar a ter relacionamentos, cuidar dos estranhos e incluí-los no convívio social. É necessário cuidar, desenvolver e proteger as instituições; assim, pode-se minimizar a dor e cuidar dos estranhos. Cuidamos dos estranhos quando cuidamos do bem público. A abundância de bens públicos é a base da igualdade e não o capital. A sociedade é mais igualitária à medida que existem bens públicos de qualidade (CORTELLA, 2017; MINGOL, 2015; NEIRA, 2013; TORO, 2015).

Diante de uma sociedade que caminhava a passos largos voltando seu olhar unicamente para o futuro, para as riquezas materiais e para o desenvolvimento tecnológico, fomos pegos de surpresa, agora pensamos sobre o hoje, sobre como estamos gerando o futuro. E uma das maneiras de pensar esse futuro é pensar a educação.

Considerações final

Desta forma acreditamos que a raiz do sucesso de uma sociedade perpassa pelos seus métodos pedagógicos. Aqui, em nossa educação fundada no pensamento ocidental, originário da educação

oriunda da Grécia pensamos no homem, mas em algum momento da história perdemos nosso olhar prioritário para esse ser holístico.

Assim, destacamos que repensar a formação de professores é um possível caminho para salvuardarmos a existência da humanidade, pois pensar em quem vai ensinar e quais competências terá para fazê-lo é uma tarefa essencial, vai impactar positivamente nos resultados das gerações futuras.

Também acreditamos que refletir sobre o planejamento das aulas e o trabalho prático em sala de aula, é uma tarefa fundamental para alinhar o trabalho pedagógico e as transformações da educação, no sentido dar mais qualidade aos processos de ensino e aprendizagem, pois não basta ensinar, tem que ter planejamento e direcionamento no que se ensina.

Assim, o currículo é uma ferramenta, que é fruto de planejamento, de estratégias para responder a indagação que tipo de pessoas eu quero no futuro.

Aqui quando falamos que tipo de pessoas almejamos para o futuro não podemos deixar de ter um olhar direcionado para elas, olhar para o comportamento humano. Considerando a ética como parte da morada, ciência da felicidade que conduz o homem no cuidado. Cuidar do ser, cuidar do outro, cuidar de si, cuidar da natureza. Então, é preciso cuidar e ensinar a cuidar!

Portanto, deixamos aqui nossa contribuição dentro das perspectivas da formação de professores a ocorrer por meio do olhar para o ser humano (cuidado), do olhar para as habilidades e competência pretendidas (currículo) e por fim o processo formativo do professor.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. *A educação básica e o movimento social do campo*. Brasília DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, n.º 2.

BRANDÃO, Carlos Rodriguez. Rizoma Freireano. *A vocação de educar*. v. 4, 2009. Disponível em: <<http://www.rizoma-freireano.org/anvocacaoneneducar-carlos-rodriguez-brandao>> Acesso em: 07 dez. 2020.

_____ *O que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL, *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> > Acesso em: 07 jul. 2020.

CORTELLA, Mário Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. Cortez Editora, 2017.

DA SILVA OLIVEIRA, Diana. *Educação para a cidadania: Um desafio da escola actual*. Coimbra, Pt. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/VIIIcongreso/pdfs/185.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2020.

GENTILE, Paola. Bernardo Toro: "Precisamos de cidadãos do mundo". *Nova Escola*, São Paulo, v. 149, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez Editora, 1994. Coleção Magistério 2º Grau, Série Formando Professor.

MAINGINSKI, Fábio Edenei. *Alinhamento construtivo em um currículo por competências para engenharia mecânica: percepção de docentes*. 2019. Disponível: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4879/1/PG_PGECT_D_Mainginski%2c%20F%c3%a1bio%20Edenei_2019.pdf> Acesso em: 01 de jul. 2020.

MARIHAMA, Diego Kenji de Almeida. *Avaliação Institucional externa e os professores de Ciências: Um estudo na Fundação Bradesco de Itajubá/MG*. 2016. Disponível: <https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1004/dissertacao_marihama_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 01 de jul. 2020

MINGOL, Irene Comins. La ética del cuidado en sociedades globalizadas: hacia una ciudadanía cosmopolita 1. *THÉMATA. Revista de Filosofía*, n. 52, 2015 p. 159-178.

NEIRA, Martha Margarita Páez. Acercamiento teórico al concepto de solidaridad. *Realitas: revista de Ciencias Sociales, Humanas y Artes*, v. 1, n. 1, p. 42-50, 2013.

NÓVOA, Antonio. (org.). *Os professores e sua formação*. Portugal, Dom Quixote:1995.

SACRISTÁN, José Gimeno. (Org.) *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Tradução: Alexandre Salvaterra, revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 15-35.

SANTOS, Milton. *Pensando o Espaço do Homem*. 5. ed.; 3. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3ª Edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

TORO, José Bernardo. *El cuidado: el paradigma ético de la nueva civilización*. Colombia: Avina. 2015.